

Roriz justifica assentamentos

Os oito membros da nova Comissão de Acompanhamento das Obras do Metrô não ouviram do governador Joaquim Roriz ontem de manhã explicações apenas sobre o futuro sistema de transporte de massa do DF. Roriz aproveitou a seleta platéia para explicar melhor o programa de assentamento lançado por ele desde sua primeira passagem no DF, em 1989. "Os lotes para as famílias de baixa renda eram fundamentais para reordenar a vida no Plano Piloto e erradicar as invasões, que àquela época já eram mais de 60", salientou o governador.

Por tudo o que ouviram ontem e pelo próprio fato de o GDF abrir as obras do metrô à fiscalização da sociedade, os integrantes da Comissão eram unânimes em afirmar que este foi um grande passo. "Em nome da UnB e do seu reitor, Antônio Ibanez, me sinto feliz em poder analisar a fundo esta obra de grande vulto e importância", disse o professor Lúcio Benedito Renó Salomon. Ele fez questão de salientar que "em termos relativos, a obra parece estar sendo bem dirigida", e lembrou que ficava especialmente honrado porque muitos dos técnicos que trabalham na obra do metrô já foram seus alunos ou companheiros de trabalho na UnB.

O representante do Sindicato dos Engenheiros, Ailson Ferreira Assis Almeida, lembrou que sua escolha para participar da Comissão de Fiscalização do metrô foi igualmente um processo



O governador e os membros da Comissão de Acompanhamento das Obras do Metrô

democrático. "Aceitamos o convite com o respaldo do nosso sindicato, que analisou-o durante uma assembléia", destacou o indicado pelo Sindicato dos Engenheiros do DF. Ele disse que o convite feito por Roriz foi uma atitude "muito inteligente e responsável".

Já o representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Seção DF, Antônio Carlos Moraes de Castro, disse ter

percebido no discurso de Roriz que "o GDF não quer um aval para sua garantia de administração com probidade, mas sim realmente abrir as portas de uma nova obra importante para a fiscalização pública". Lembrando que agora fica aberto um caminho para análise detalhada das obras do metrô, ele disse que, por isso, "não poderíamos nos furtar ao convite do governador Roriz".